

DISSERTAÇÃO
SOBRE *n.º 18*
A HYSTERIA.

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

em de Dezembro de 1844,

PARA SER SUSTENTADA, AFIM DE OBTER O GRÁO DE DOUTOR EM MEDICINA,

POR

Joaquim Antão de Sena,

FILHO LEGÍTIMO DE THOMAZ JOSÉ DE SENA, NATURAL DA CIDADE DO RECIFE,
PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Quod scripsi, legi.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE J. VILLENEUVE E COMP.,

RUA D'OUVIDOR, N. 65.

1844.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A HYSTERIA.

PARTE PRIMEIRA.

HISTORIA.

§ 1.º Sem acreditarmos com Rousseau que por ser o estado selvagem o mais natural, o homem que pensa é um animal depravado; sem contestarmos as vantagens do estado social, nem tão pouco o melhoramento que tem tido o genero humano depois dos progressos da civilisação, não podemos entretanto deixar de confessar que á par destas vantagens surgem males que envenenão o coração e pervertem o sentimento. Estas proposições precisão sem duvida de algum desenvolvimento: para isto estudaremos o homem em os tres estados de selvagem, social e civilisado; mas isto não quer dizer que nos faremos cargo de, respeitando todas as regras, seguirmos o fio da historia na passagem d'um estado par'outro, porque este trabalho, além de demandar conhecimentos profundos e talento raro (o que nos fallece), nos levaria fóra das balisas que marcão o fim a que nos propomos.

Se o homem pensa, é porque o póde fazer, isto é obvio; logo, procurando elle aperfeiçoar sua razão e desenvolver sua intelligencia, não faz mais do que exercer um direito outorgado pela mesma natureza (1). E se quizermos attender ás circumstancias em que se achava Rousseau, facilmente conhecemos que só a boca da desesperação poderia pronunciar aquellas palavras. Quando nos remontamos ás primeiras idades do mundo, vemos que o homem tão puro como a agua que o refrigera, tão innocente como o alimento que o nutre, e tão liso como o ar que elle respira, dotado d'um coração que só experimenta este sentimento doce que une uma flôr á outra flôr, de uma alma pobre sim de idéas, mas sempre cheia d'um só pensamento, o mais nobre sem duvida, o temor de Deos! Julgando-se feliz quando ama, e satisfeito quando sulca a terra que lhe prodigalisa fructos deliciosos em recompensa de seu trabalho; o homem assim constituido, sempre áleria ao

(1) Assim se exprime Carlos Bonnet.

brado da natureza, promptamente satisfaz suas necessidades guiado sómente pelo instincto, cujo imperio subjuga então ao da razão; medindo o mundo pelo espaço que elle percorre, é constantemente affectado por um pequeno numero de objectos, sua razão é por conseguinte pouco desenvolvida; seu coração, não soffrendo o duro embate das paixões, é calmo e sereno; suas vistas não podendo ultrapassar as raiaes do pequeno circulo em cujo centro elle gyra, não póde multiplicar prazeres, tendo uma imaginação fria que não sabe inventar imagens e revesti-las de mil côres; seu sangue é suave licor que docemente vivifica seus órgãos, modificando-os nas suas influencias e equilibrando-os nas suas acções, donde nasce esta harmonia tão necessaria á vida. Ora, uma organização tão feliz como a que acabamos de pintar, e não influenciada pela acção corrosiva destes agentes que abalão o coração e falsificação o espirito, deve gyra d'uma maneira regular e uniforme em torno dos dous pólos da composição e decomposição até tocar o extremo final da vida; quer dizer, que uma tal organização sendo refractaria á acção dos agentes morbificos, difficilmente as molestias se aninão em o seu seio, por conseguinte seu numero deve ser assaz diminuto, maxime o daquellas cujo desenvolvimento é quasi devido ao fogo das paixões, como são as nevroses, entre as quaes occupa lugar mui distincto a hysteria. O estado social é sem duvida o mais vantajoso ao genero humano, e o nosso gosto para a sociedade foi sanctificado pelo mesmo Creador quando disse: — *Non est bonum esse hominem solam: faciamus ei adjutorium simile sibi.*

Assim os homens arrastrados por este pendor natural constituirão-se em sociedades; mas ainda embrutecidos e ignorantes, longe de reunirem suas forças para aperfeiçoar seu estado em proveito de todos, procurarão subjugar uns aos outros; d'ahi nascêrão as guerras, a pilhagem, o roubo e todas as especies de crimes; e assim devia ser, porque o vicio e o crime, como diz um celebre escriptor, são os mimosos filhos das trevas. Então não tardou que um pugillo de homens astuciosos, valendo-se da ignorancia e inexperiencia da multidão, se constituissem seus tyrannos, estendendo sobr'ella uma mão de ferro, a cujo peso se curvârão todas as cabeças, de modo que a intelligencia foi dominada pelo erro, a luz da razão obumbrada pelas trevas da ignorancia, e o destino de milhares de homens pendente do capricho dos Caligulas, dos Neros, Sejanos, e Tiberios. Durante estes seculos de barbaria, a potencia sacerdotal, tomando por typo da perfeição do homem o erro e a ignorancia, invadio todos os poderes até o dominio do pensamento! E seja-nos licito dizer, que para vergonha do genero humano e ignominia de seus vis oppressores, esta maldita influencia de horrivel memoria, não ha muito tempo, que expirou debaixo da mitra d'um papa e na pasta d'um ministro de estado.

Nesses tempos em que a superstição e o fanatismo absorvião todas as idéas, prostituindo a razão e profanando a Divindade, levando tudo de rojo e deixando

após si torrentes de lagrimas e de sangue; nesses tempos, digo, em que os talentos e as virtudes erão um crime, as molestias nervosas se tornárão muito frequentes; assim não era raro ver-se em qualquer canto um grande numero de individuos indemoninhados, maleficiados, dementes, hypocondriacos, hystericos, etc., etc. Tudo isto era devido sem duvida assim á educação recheada de quanta feitiçaria havia, e cheia de prejuizos ácerca d'almas d'outro mundo, inferno, diabos, etc., como ás torturas, aos cadafalsos erectos por toda a parte, ás fogueiras e aos gritos da victima, que, echoando nos ares, levavão a desolação e o terror ao seio das familias, e pelo que, permitta-se-nos dizer, mais d'uma vez a mesma natureza estremece em os seus eixos! Felizmente passarão-se esses tempos calamitosos, não sem detrimento aos progressos do genero humano. Á medida que, por experiencia propria, os homens conhecêrão seus deveres, as sociedades forão regularmente constituídas, os factos convenientemente observados, e as trevas da ignorancia dissipadas, o imperio da razão appareceu com toda a sua força e esplendor; então a instrucção tornou-se um dos primeiros elementos da felicidade dos homens, a moral deixou de ser dominada pela superstição e fanatismo; seguirão-se os progressos das luzes, e a estes o nascimento das sciencias, que se tornárão, para assim dizer, o patrimonio das grandes cidades e imperios. Mas é innegavel que desvantagens innumeradas nascidas deste estado tenham sido a causa destruidora de tanta gloria e de tanto esplendor que outr'ora fulgurárão sobre a terra; a quêda do Imperio Romano é a prova peremptoria do que avançamos; e segundo nos refere o historiador Ammiano Marcelino, no reinado do Imperador Julião, ó luxo tinha de tal sorte enervado os Romanos, que quando viajavão sobre o Tybre e nos canaes de Veneza em gondolas bem cobertas, bastava que um raio de sol os tocasse para pô-los em convulsões. Forçoso é confessar que, apesar de ter a civilisação actual tocado seu zenith de perfeição, maxime na Europa, comtudo os modernos têm sido mais parcos nos seus excessos do que os antigos, naturalmente pelos exemplos que estes nos deixarão; entretanto a vida que se leva nas grandes cidades e côrtes e a educação maxime do bello sexo, não deixão de ser assaz reprehensiveis; assim como diz Zimmermann, fallando d'Allemanha, apenas os meninos principião a ensaiar os passos, já se os ageitão á etiqueta das visitas; e como diz Georget, uma mãe destas do grande tom experimenta grande desgosto vendo sua filha ainda em tenra idade não manifestar já grande vivacidade, então em vez de acostuma-la aos trabalhos d'agulha, que Zimmermann considera como o mais forte de todos os poderes reunidos na terra para sopear as paixões, ao contrario, lhe facilita o estudo da musica e pintura, e a leitura de livros os mais proprios a excitar sua sensibilidade, nutrindo assim o espirito de sua filha com illusões e idéas contrarias ao estado real da sociedade; a tudo isto accrescem as modas que o luxo acarreta, a frequentação de sociedades numerosas, bailes, theatros, etc.; e nisto cifra-se toda a educação e occupação da pobre menina, que, no meio destas cir-

cumstancias, perde a tranquillidade e a paz de seu coração, sua sensibilidade exalta-se, e tornando-se ardente sua imaginação, as vistas da natureza são illudidas; então ella é acommettida de convulsões, e facilmente pelo menor motivo, e em breve

Comme une fleur dessechée
Tombe, la tête penchée,
Feuille à feuille sur le sol.
Ainsi meurt la pauvre fille
En elle plus rien ne brille,
Que les perles de son col.

L. A. BERTHAUD.

Do que levamos dito, facilmente se depreheende que nestes lugares populosos onde o luxo ao lado da civilisação sabindo dos palacios e casas dos ricos tem minado todas as classes da sociedade, as nevroses, e por consequinte, a hysteria, são mais frequentes do que no campo, onde as circumstancias hygienicas, sendo inteiramente differentes, leva-se uma vida activa, isenta da influencia destes agentes que envenenão o coração da mulher. Entretanto releva observar que a solidão, a vida monotana e algumas vezes ociosa que se passa no campo, não deixão de ser prejudiciaes á mulher em certas circumstancias, na puberdade por exemplo, em que a mesma natureza a adverte de que ella vai viver, não para si e sim para perpetuar a especie; a mais nobre de todas as paixões, o amor principia a dominar no seu coração; pois que nem-um objecto de distracção se lhe offereça, sua imaginação viva inventa imagens, combina-as com as idéas nascidas deste estimulo interior, e as exagera revestindo-as de mil côres; então a razão torna-se muda para dominar só e sómente o amor como um tyranno implacavel.

§ 2.º Se fóra do raciocinio e do nosso proprio raciocinio não ha poder no mundo que seja capaz de levar ao nosso espirito a convicção da existencia d'uma verdade, segue-se que a crença deve ser obra da intelligencia e da razão: então nem a confiança, nem o respeito nos deve levar a abraçar um factó como verdadeiro antes de termo-lo analysado, calculado e bem concebido. É baseados nestes principios que nós não podemos considerar a hysteria como exclusiva do bello sexo. Os antigos forão optimos observadores, porém baldos em conhecimentos exactos de anatomia e physiologia, commettêrão erros innumeró; e desejosos de tudo explicar, inventárão theorias as mais absurdas: assim para a hysteria elles admittirão, que o utero deslocando-se viajava pelo ventre e peito, ia até á garganta produzir a suffocação: esta opinião garantida por um nome illustre (Hippocrates), foi geralmente adoptada, e portanto a hysteria tida como propria e exclusiva da mulher. Depois que a anatomia ensinou a conhecer a verdadeira posição do utero e suas relações no seio do organismo, a theoria hippocratica foi por todos rejeitada; mas a opinião do venerando velho de Cós teve seus partidarios, em frente dos

quaes se vê Louyer-Villermay, sem duvida o mais acerrimo de todos; entretanto este celebre autor, ao mesmo passo que se esforça em provar que a hysteria é exclusiva da mulher, confessa, máo grado seu, ter observado no homem phenomenos semelhantes á aquelles que caracterisão esta nevrose. Ora, se d'um lado vemos os defensores da opinião hippocratica se debaterem contra sua propria convicção; se d'outro lado temos um grande numero de factos, cada um abonado por um nome prestigioso que provão d'uma maneira peremptoria a existencia da hysteria no homem, conscienciosamente não podemos deixar de considerar esta affecção como partilha dos dous sexos. Os partidarios desta opinião são os seguintes: Pison, que assim se exprime: *hysterica symptomata omnia fere viris cum mulieribus communia sunt*. De-le-boé, Raullin, Cullen e Boerhaave que diz: *et in viris similia quandoque mala observantur, facile patet, uterum pro causa absoluta et unica passionis hysterica haberi non posse*. De-Gorter afirma que a hysteria ataca as pessoas d'ambos os sexos, depois de evacuações abundantes. Frederico Hoffman suppõe como causa da hysteria no homem, a perversão no movimento peristaltico dos intestinos, e cita um facto em abono de sua opinião. Morgagni, Le-roy de Montpellier e Pomme professão a mesma opinião, e este ultimo até considera a hysteria como uma affecção muito commum no homem. Para terminarmos a enumeração dos factos que fallão em favor de nossa opinião, citaremos os insignes professores Moissonneuve, Gardien, Hallé, Georget, Trollet e Brachet de Lyon, os quaes adoptão a opinião dos Boerhaaves, dos Hoffmans, etc., etc.

§ 5.º Desd'a mais remota antiguidade até nós, os autores que se têm occupado da hysteria com igual interesse, têm procurado determinar sua séde e natureza; mas os antigos, interpretando mal os factos, nunca sahirão do campo das hypotheses; e os modernos, apezar de evitarem os erros de seus predecessores, abusarão entretanto do raciocinio e da observação, procurando cada um justificar sua theoria com explicações capciosas, e allegando sómente aquelles factos que fallavão em favor della. Para evitarmos confusão na enumeração das diversas opiniões sobre este ponto, ainda letigioso, não seguiremos a ordem chronologica, mas sim reuniremos aquellas que são mais identicas ou semelhantes, e em quatro grupos comprehendemos as principaes. No primeiro se achão todos os autores que considerão o utero como a séde da hysteria; destes uns admittem as viagens daquelle orgão para explicar os phenomenos hystericos; esta opinião que Hypocrates, arrastrado pelas idéas de Pytagoras, Platão e Empedocle seu mestre, admittio, foi batida por Galeno, o primeiro que reconheceu sua falsidade: portanto, qualquer discussão a seu respeito seria cousa ociosa. Outros como o mesmo Galeno, Ferrel, Sennet, Chesneau, Revière, etc., suppoem que o esperma, ou o sangue retido no utero, e ahi alterando-se exhalão vapores malignos, que expandindo-se em todo o organismo, produzem a hysteria; esta opinião é inteiramente infundada: 1º, porque muitas vezes o utero conserva sua integridade funcional,

não apresentando nem-uma lesão organica; 2º, porque a hystéria, ao dizer de Brachet, apparece em todas as idades; assim nas religiosas, como nas prostitutas; e quando isto não baste, o só factó da hystéria no homem retira todo o nosso apoio a esta maneira de sentir. Os ultimos, que considerão o utero como a séde desta nevrose, admittem, para explicar seu desenvolvimento, uma modificação do systema nervoso uterino, reagindo sobre o systema nervoso geral; esta opinião, apadrinhada por Actius, Astruc, Cullen, Pinel, Louyer-Villermay, Dugés, Foville, Dubois d'Amiens, etc., sendo verdadeira, tem o defeito de ser exclusiva, porque entre as causas numerosas da hystéria, figurão as commoções, os sustos, as paixões, etc, que obrão sobre o cerebro, e nestes casos o utero vem a soffrer secundariamente. No segundo grupo vêm-se os autores que considerão as outras visceras como a séde da hystéria: assim, segundo Purcell, Pitcarn e Vogel é o estomago e sua vizinhança; os intestinos segundo João Maria e Hamilton; os pulmões e o coração segundo Hygmore; etc., etc. Todas estas opiniões são inadmissiveis, porque d'um lado as lesões destes órgãos raras vezes determinão phenomenos hystericos, d'outro lado só vem a soffrer sympaticamente. Para o terceiro temos os autores que dão a séde da hystéria no cerebro, os quaes são Ch. Lepois, Willis, Georget e outros; esta opinião, que encerra um fundo de verdade, para não ser admittida, basta lembrar que este ultimo autor, creando sua doutrina em um theatro assaz propicio, não apresenta um só factó de anatomia pathologica em apoio della; e no factó referido por Willis vê-se que a doente, depois de longo tempo de soffrimento, morrerá subitamente d'um ataque de apoplexia; e a autopsia demonstrou a existencia d'um derramamento sanguineo recente e nada mais. Ora, isto explicará por ventura o desenvolvimento da hystéria? Crêmos que não, porque esta já existia antes, salvo se se quizer admittir que o effeito precedêra á causa. Os autores que formão o quarto e ultimo grupo collocão a séde da hystéria no systema nervoso em geral, dependendo ora d'uma irritação, ora de movimentos irregulares dos nervos, umas vezes da alteração do fluido nervoso, outras da explosão dos espiritos animaes; esta opinião, que tem por partidarios Dumaulin, Boerhaave, Raulin, Pomme, Tissot, etc., etc., em essencia é a que nós adoptamos; mas como não ha nada de mais vago e arbitrario do que invocar-se estes espiritos animaes, estas alterações do fluido nervoso, etc., para explicar os phenomenos hystericos; nós tambem a rejeitamos.

§ 4.º Da diversidade das opiniões relativas á séde e á natureza da hystéria, nasceu a inexactião nos caracteres principaes e essenciaes desta nevrose; assim, uns a descrevem debaixo da denominação de globo anti-peristallico, outros de asthmas ou suffocação; estes debaixo da denominação de vomitos, aquelles de colicas hystericas, etc., etc., segundo que admittião os incommodos da virgindade ou os appetites venereos, os fluxos brancos ou a suppressão da menstruação, as alterações organicas do utero ou dos ovarios, etc., produzindo a deslocação deste or-

ção, ou a exalação de vapores malignos, ou a modificação dos nervos desta víscera reagindo sobre o systema nervoso em geral; ou que acreditavão serem as paixões, as contrariedades, os sustos, as surpresas, todas as circumstancias enfim que affectão o cerebro, como as causas unicas da hysteria; ou que attribuíão o desenvolvimento desta affecção aos alimentos máos ou mal elaborados, aos vícios da digestão, etc. Do que fica dito, facilmente comprehendemos que a maior parte das descripções que se encontram nos autores não são exactas, porque cada um procurava estudar a hysteria segundo uma idéa anticipada a respeito de sua séde e natureza. Esta discordancia, que tem d'alguma maneira tornado difficil e mesmo embaraçoso o diagnostico desta nevrose, acompanhou os autores até sua therapeutica; assim, uma immensidade de methodos de tractamento, em numero igual ao das opiniões, foi posta em uso, dos quaes uns, por extravagantes e immoraes, são hoje com horror repellidos da pratica, outros ainda são empregados debaixo d'outras vistas. Agora traçaremos em breve quadro esta parte historica da affecção que nos occupa.

Fazer a historia fiel de todos os methodos de tractamento que tem havido desde Hippocrates até nós, e procurar determinar o justo valor de cada um, seria um trabalho gigantesco, que sobrepuja as nossas forças; portanto contentar-nos-hemos em mostrar d'uma maneira succinta, qual a influencia que esta diversidade de opiniões tem exercido sobre o tractamento da hysteria. Com Brachet admittimos duas partes muito distinctas, na therapeutica desta nevrose, uma empirica e outra dogmatica; a primeira, pobre na origem da medicina, tendo porém em seu favor a experiencia e a observação, firmou suas raizes sobre os factos, e assim baseada, pôde atravessar a noite dos seculos e estender sua influencia até os nossos dias; mas preciso é confessar que esta parte tão importante da therapeutica, cuja influencia acompanhará as idades do mundo, se acha recheada de muitas impuridades, cuja eliminação exige mão mais habil que a nossa; porquanto estamos convencidos de que dous ou tres medicamentos bem experimentados e seguros em seus effeitos produzirão vantagens muito mais reaes do que aquellas que resultão deste immenso arsenal therapeutico, que indica mais falta do que fartura, ou mais pobreza que riqueza. A segunda, ou dogmatica, nascendo com as doutrinas, com estas experimentou as mesmas revoluções no andar dos seculos; dos seus preceitos, uns morrerão com a influencia e prestigio dos seus autores, outros serão repudiados por extravagantes e contrarios á moral; restou um pequeno numero, que, por ser sancionado pela observação, ainda hoje é empregado, não debaixo das mesmas indicações, porque os antigos lançavão mão delles. A opinião que considera o utero como um animal dentro do outro pouca influencia exerceu sobre a therapeutica da hysteria, porque Hippocrates, seu autor, sendo optimo observador e zeloso amigo da humanidade, sempre procurou o apoio da experiencia; entretanto ella deu origem a pratica de se exercer com as mãos sobre o hypogastrio fortes pressões, com o

fim de levar-se o utero para a bacia, e ahí contê-lo: este costume, ao dizer de Bra-
chet, ainda hoje alguns medicos praticão-no, mas sómente com o fim de sustar os
movimentos espasmodicos que agitação este orgão. A opinião que fazia depender os
phenomenos hystericos dos vapores malignos provenientes do esperma ou do san-
gue corrompidos no utero, ou da alteração geral da massa sanguinea, deu nasci-
mento a essa polypharmacia monstruosa, que fórma a riqueza das obras de muitos
autores, sobretudo a do famoso Thesouro da Pratica de Medicina de Burnet, onde
se vê que, conforme a especie de humor ou de doutrina humoral reinante, assim se
empregavão de preferencia os acidos aos alkalis, os tonicos aos diaphoreticos, etc.
Ora, alguns destes agentes hoje tambem são empregados quando as alterações,
cujo tractamento está subordinado a estes differentes meios therapeuticos, são, para
assim dizer, o diverticulo da hysteria. A opinião do clytorismo ou paixão de Ven-
nus, donde nasceu a pratica de exercer-se a copula durante o accesso hysterico,
ou de titilar-se o clytoris, exercendo-se ao mesmo tempo fricções na mucosa va-
ginal; autorizou o aconselhar-se o casamento ás virgens e ás viuvas; ainda hoje
se considera ser este meio o unico de curar a hysteria quando esta dependa da
inacção dos orgãos sexuaes ou da abstinencia dos prazes venereos, porque fóra des-
tes casos a molestia não só persiste, como faz progressos. Aquelles que conside-
rão o cerebro como a séde desta affecção, aconselhão quasi exclusivamente os
meios hygienicos, como os passeios, as distracções, o evitar a presença de ob-
jectos que firão de um modo desagradavel os sentidos, o fugir ás contrarieda-
des, etc.; em verdade estes cuidados são assaz energicos, mas por si só nem sem-
pre bastão. Os autores que collocão a séde da hysteria no systema nervoso geral
para combatê-la punhão em contribuição certos meios, e d'uma maneira exclu-
siva; assim Pomme nunca sahio dos seus banhos e caldos de frango, e os bons
effeitos que quasi sempre elle obtinha é mais natural attribuir-se á confiança que
os doentes nelle depositavão. Willes, arrastrado pela idéa de fraqueza dos nervos,
com pertinacia persistia no emprego dos calmantes tonicos, etc., etc. Bem se vê
que estes autores, por systematicos e exclusivos, tornárão mais embaraçoso o
tratamento da hysteria, já tão difficil pelas suas indicações variaveis, como são as
causas que a podem produzir.

§ 5.º Segundo o que temos expendido, facilmente se vê que as nevroses não
forão desconhecidas dos antigos, conhecimento este que data d'uma época muito
anterior áquella em que viveu o verdadeiro fundador da medicina, assim a historia
nos ensina que os Egypcios e Hebreos tinhão conhecimento de algumas destas af-
fecções, o que prova a melancolia de Saúl, curada pela harpa de David, a febre
maligna de que Lazaro foi victima, aquelle indemoninhado curado por um Judeo,
segundo nos refere Vespasiano, a epilepsia, de que falla o Evangelho, em um me-
nino que foi apresentado a Jesus-Christo quando descia do monte Tabor, etc. Os
Arabes estão no mesmo caso, entre estes, aquelle que mais se distinguio foi o ce-

lebre Rhasés, que sendo bom medico e famoso chimico, era grande musico e o melhor philosopho do seu tempo; fez os maiores esforços para estudar os nervos e suas alterações, e com effeito fez elle quem descobrio que o nervo recorrente do lado direito algumas vezes é duplo. Entretanto estes observadores da natureza não tinham idéas justas a respeito destas affecções; porquanto, possuidos do respeito que a religião lhes inspirava para com os mortos, não ousavão cultivar o estudo da anatomia sobre o cadaver; então não podião ter o justo valor destes phenomenos que uns attribuião ao Demon, como Areteo fallando da epilepsia, outros á colera Divina, donde nasceu a denominação de *morbus divinus* dada a esta affecção por Platão, etc. E isto tambem deu lugar a que muitas molestias inteiramente differentes fossem confundidas com as nevroses; assim Hippocrates chamou sciatica á dôr que sobrevém na articulação superior da côxa, invadindo todo o membro, o que nem sempre é uma nevrose. O principe da medicina (Galeno) comprehendeu, debaixo desta mesma denominação, todas as affecções que atacam aquella articulação; mas preciso é notar-se que o medico de Pergamo tinha conhecimentos mais exactos a respeito dos nervos do que o velho de Cós; porquanto, elle considerava a secção destes como um meio curativo de algumas nevroses, etc. Como quer que seja, os progressos d'anatomia datão do restabelecimento da escola de Salerno e da fundação da de Montpellier pelos Arabes, as quaes se occuparão sobretudo com o estudo dos nervos e suas affecções; ainda assim o conhecimento das nevroses até o fim do seculo XVI só offerecia duvidas e incertezas; não havia nem-uma classificação, e nem tão pouco se conhecia o character distinctivo de cada uma destas molestias, de maneira que foi facil confundir-se a hysteria com a epilepsia ou com a hypocondria, etc., etc. No principio do seculo XVII appareceu Cullen, foi elle o primeiro que, debaixo da denominação de nevrose, comprehendeu um certo numero de affecções dos nervos; sua classificação foi geralmente adoptada até 1799, época em que Pinel, estudando melhor estas molestias, dividio-as em duas classes; na primeira elle collocou aquellas que dependem da inflammação ou d'uma alteração qualquer na estrutura dos nervos; na segunda elle reunio aquellas que não são acompanhadas de nem-uma alteração apreciavel destes orgãos; as primeiras elle chamou nevrálgias, e as segundas nevroses. Nesta classe nós comprehendemos a hysteria, porque a autopsia ainda não demonstrou nem-uma alteração da parte dos nervos. Aqui terminamos a parte historica do nosso trabalho, certos de que deixamos muito a desejar.

PARTE SEGUNDA.

Afastando-nos das formulas escolasticas, julgamos ser mais philosophico o determinar a séde e natura da hysteria, antes de entrarmos em sua descripção.

§ 1.º No pequeno esboço que fizemos da historia desta nevrose, vimos que os diversos autores, procurando determinar a sua séde, sómente estudavão as altera-

ções daquelle orgão onde collocavão-n'a, considerando estas mesmas alterações, como os caracteres principaes e essenciaes da hysteria: assim cada um por sua vez, encontrando tal orgão affectado com exclusão dos outros, resultou dahi a grande discordancia na séde desta affecção. Então como sahiremos nós deste embarço? Resolvendo as seguintes questões: ou a hysteria tem sua séde em todos os orgãos ao mesmo tempo; ou em algum delles de uma maneira exclusiva; ou finalmente em algum apparelho commum a todos elles. A primeira hypothese é inteiramente absurda, porque se assim fôra, a hysteria seria a expressão das alterações de todos os orgãos ao mesmo tempo, o que não tem lugar; porquanto, mais d'uma vez se tem visto todas as funcções se executarem regularmente, e a antopsia não demonstrar a menor lesão organica. A segunda é tão destituida de fundamento como a primeira, porque seria preciso que sempre o mesmo orgão fosse constantemente affectado, o que está em opposição com as opiniões de tantos autores igualmente recommendaveis pels seu prestigio e saber. Resta-nos agora resolver o terceiro e ultimo problema, isto é, se a hysteria reside em algum apparelho, systema ou tecido commum a todos os orgãos. Nós sabemos que cada orgão, além de seu tecido proprio é composto dos tecidos geraes seguintes, nervoso, sanguineo, lymphatico e cellular. Ora, se esses são os elementos chamados geradores; se o nosso espirito não pôde ir mais longe, segue-se que a affecção que nos occupa deve ter sua séde em algum destes systemas; então a questão fica reduzida a determinar se, qual d'elles é affectado de maneira a produzir os phenomenos hystericos. Será o tecido cellular?

Neste caso a molestia seria tanto mais facil quanto mais abundante e profundamente alterado fosse este tecido; o contrario porém é o que tem lugar; porque não só as pessoas gordas são menos sujeitas a esta nevrose, como porque os cochins de tecido cellular, que occupão os flancos, a bacia e as regiões subcutaneas podem ser alterados, e profundamente, sem que a hysteria se desenvolva; depois vemos que os orgãos, que alterados as mais das vezes determinão a hysteria, como o utero, os ovarios, o figado, o baço e a membrana mucosa gastro intestinal são quasi despidos deste tecido. Será o systema lymphatico? Crêmos que não: 1º, porque os individuos, em quem este temperamento predomina, são menos expostos aos ataques hystericos; 2º, porque estes vasos, e sobretudo os ganglios, podem ser e são muitas vezes engorgitados, inflammados ou suppurados, como acontece nas scrophulas, sem que tenha lugar o apparecimento da hysteria. Será o systema vascular sanguineo? De certo que não, porque d'um lado o temperamento sanguineo não é favoravel ao desenvolvimento dos phenomenos hystericos, e as inflammações agudas, proprias deste systema, raras vezes determinão esta nevrose; d'outro lado estes vasos, podendo ser alterados de mil maneiras, o mal quasi sempre fica limitado no ponto affectado, e quando se estende é de camada em camada ou por continuidade de tecidos, de modo que nunca transmite ao longe e com rapidez sua in-

fluencia morbifica. E o sangue ? É uma verdade , mas esta doutrina humoral , admissivel para explicar o desenvolvimento d'outras molestias cabe por terra quando procura-se applica-la á hysteria. Com effeito , supponhamos que um principio deleterio introduzido na circulação vicie toda a massa sanguinea ; agora pergunta-se o que deverá acontecer ? É que o sangue assim alterado deve exercer sua influencia maligna de uma maneira constante e uniforme sobre todos os orgãos e tecidos ; então os phenomenos que hoje se manifestarem , reproduzir-se-hão amanhã d'um modo não interrompido , porque o contacto do sangue com os nossos tecidos , sendo permanente , sua influencia deve ter igual duração , e por consequente estes phenomenos só cessarão com esta influencia. Ora , nos ataques hystericos intermedeiam-se dias , semanas , mezes e mesmo annos , umas vezes não se reproduzem , outras reaparecem de uma maneira subita sem ser acompanhados nem precedidos de nem-uma alteração deste systema ; logo elle não pôde ser a séde da hysteria. Será o systema nervoso ?

Pelo que precede naturalmente temos chegado a esta conclusão ; mas se o argumento por exclusão é sem replica na maioria dos casos , elle perde de seu valor quando se procura penetrar o sanctuario onde se occultão os mysterios da organização ; consequentemente novos argumentos busquemos em apoio de nossa opinião. Nós sabemos que a séde de uma molestia é o lugar onde se manifestão seus symptomas essenciaes ou característicos ; ora , estes sendo , como diz o Dr. Broussais , os gritos de dôr do orgão doente , segue-se que o seu conhecimento suppõe a existencia dos phenomenos morbidos , mas estes não sendo outra cousa mais do que modificações dos phenomenos que têm lugar no estado são , é claro que o estudo deste deve preceder a outro qualquer , sem o que nunca chegaremos ao conhecimento da verdade. O numero , a variedade e natureza dos actos do systema nervoso lhes dão incontestavelmente grande superioridade a todos os outros ; com effeito , é em seu seio onde se passa esta acção molecular que produz o sentimento da nossa propria existencia , onde tem lugar estas modificações materiaes correspondentes ás variedades do pensamento , das inclinações , etc. , etc.

A incitação que determina os movimentos voluntarios , como a que produz os movimentos organicos reconhecem a influencia nervosa ; a respiração , a circulação , a producção d'um certo grão de calor independente do meio em que vive o animal , a absorpção , a transpiração , a exalação pulmonar e cutanea , a nutrição , os phenomenos de reprodução , os phenomenos sympaticos , tudo tudo , finalmente , está debaixo do imperio da enervação. Pois que os phenomenos intellectuaes , moraes ou instinctivos , sensitivos e motores formão o todo das funcções do systema nervoso , segue-se que a alteração destes phenomenos exprime uma modificação qualquer deste systema , por outra , que é este systema a séde desta alteração. Agora vejamos de que natureza são os phenomenos que caracterião a hysteria.

Quando consultamos os autores a este respeito , vemos que todos elles dão a

perda mais ou menos completa do conhecimento, a perversão no sentimento e movimento, e a alteração nas funcções tanto da vida de relação, como da vida organica, como phenomenos proprios da hysteria; além disto, todos fallão nessa bola mysteriosa que se eleva do hypogastrio ao estomago, e dahi ao peito até a garganta, produzindo a estrangulação, etc. Ora, todos estes phenomenos estão innegavelmente debaixo do dominio da influencia nervosa; logo a alteração que os determinar deve existir no systema nervoso; porquanto, assim como não podemos admittir gastrite sem estomago, não concebemos tambem phenomenos nervosos sem nervos. Se qualquer que seja o orgão affectado, o utero, o figado, o baço, etc., têm lugar estas perturbações nas funcções do systema nervoso, segue-se que a hysteria não pôde ter sua séde no especial de cada um destes orgãos exclusivamente; então somos forçados a tirar esta conclusão, que a nevrose que nos occupa, tem sua séde no systema nervoso em geral, dependendo de uma modificação cujo ponto de partida varia conforme os orgãos ou as partes deste systema sobre que actuão as causas incitadoras; o que explica satisfactoriamente a variedade desta affecção, já na manifestação e successão de seus symptomas, e já na gravidade de seu prognostico.

Dado pois como verdadeiro o que fica dito, nada ha mais facil do que explicar o desenvolvimento dos phenomenos hystericos, qualquer que seja a causa e o pónto sobre que ella obre: supponhamos que este seja o utero: nós sabemos que os nervos disseminados em toda a economia estabelecem esta communicação do todo, donde nasce a harmonia e esta especie de solidariedade, em virtude das quaes as funcções marchão regular e uniformemente para o mesmo fim, que é a conservação do individuo; mas todos estes phenomenos se passando debaixo da influencia nervosa, solicitada pelas impressões, segue-se que os nervos são os orgãos transmissores assim destas como daquellas: ora, se o estado pathologico não é senão uma modificação do estado physiologico, temos que os nervos neste caso devem ainda preencher o mesmo fim; então suppondo uma alteração no utero capaz de produzir essa modificação especial que dá lugar aos phenomenos hystericos, os nervos desta parte recebendo esta modificação resentem-se della e transmittem-na ao plexo hypogastico, dahi ella passa aos plexos sacros mesentericos e gastricos, communica-se com o oitavo par, consequentemente com o cerebro, e pôde ir até a medulla pelos cordões que ella envia aos orgãos abdominaes, etc.; assim, á medida que se effectua esta erradiação, vão-se desenvolvendo os phenomenos hystericos, de modo que completando-se o circulo destas communicações tem-se desenrolado o immenso quadro onde a hysteria apparece revestida de mil côres.

Supponhamos agora que seja o cerebro seu ponto de partida: então a perturbação nas funcções deste orgão precederá áquellas de todos os outros que estão debaixo da influencia da sua esphera de actividade. O que acabamos de dizer todo o mundo facilmente comprehende, mas estará livre de contestações? Crêmos que

não: com effeito, nos dous exemplos que referimos se pôde dizer que o cerebro sendo sempre affectado em um caso directa, no outro indirectamente; consequentemente é a séde da hysteria: sem negarmos o facto, contestamos a consequencia: 1º, porque a experiencia tem demonstrado a presença da hysteria sem perturbação nos actos cerebraes; 2º, porque muitas molestias affectão sympathicamente o cerebro como uma gastrite, por exemplo, e entretanto ninguem dirá que esta affecção tem sua séde naquelle orgão; finalmente, se attendermos que nem todos os orgãos gozão da mesma importancia, e que esta gradação se dá nas diversas partes do systema nervoso, sem repugnancia admittiremos a possibilidade do desenvolvimento dos phenomenos hystericos independentemente do cerebro. Só um septicismo descomedido, que a philosophia não admite, poderá oppôr-se á sanção desta verdade. Pois que a hysteria tem sua séde no systema nervoso em geral, resta mostrar agora se ella comprehende os dous systemas ao mesmo tempo, ou sómente um delles. Sem nos fazer cargo de mostrar se o systema nervoso ganglionar é ou não uma dependencia do encephalo-rachidiano, daremos uma idéa geral da disposição tanto d'um como d'outro, e das funcções que são exclusivas deste ou daquelle, ou communs a ambos elles no estado phisiologico; depois faremos o mesmo estudo debaixo do ponto de vista pathologico, e desta maneira tocaremos o fim a que nos propomos.

Podemos representar os dous systemas divididos cada um em duas partes muito distinctas, uma irradiada, a outra central; aquella é representada pelos nervos, e esta pelo encephalo e medulla no systema nervoso da vida de relação, e pelos ganglios no da vida organica; a porção irradiada do primeiro, depois de guarnecer os orgãos dos sentidos, fórma uma rede que envolve o individuo, para assim dizer, por dentro e por fóra, sendo destinada a receber as impressões assim externas como internas; as quaes são levadas ao centro da percepção por uma ordem de nervos dispostos em cordões pertencentes ao mesmo systema, os quaes são tambem o caminho da influencia nervosa que se diffunde em todo organismo, tanto para os actos voluntarios, como para as funcções organicas: os nervos do systema ganglionar são de tres ordens, uns servem de communicar os ganglios entre si, outros anastomosando-se com aquelles do dominio encephalico vão com elles até os orgãos; os outros finalmente vão directamente se distribuir no interior de todos ou de quasi todos os orgãos: ora, segundo esta disposição, vê-se já a dependencia dos dous systemas; agora, se attendermos que os cordões nervosos deste ultimo se continuão com os nervos do primeiro, não deixaremos de considera-los tambem como orgãos incitadores, quer dizer, que as impressões que partem da intimidade dos orgãos antes de chegarem aos nervos cerebro-espinhaes têm de atravessar aquelles e vice-versa.

Por limitados que sejam nossos conhecimentos physiologicos, quando contemplos o que se passa em nós, sentimos que de certos phenomenos temos conscien-

cia, e sobre os quaes a vontade exerce todo seu imperio, taes são as funcções dos sentidos; que, ha uns que, sendo percebidos, sobre elles a vontade impera até certo ponto, e outros emfim de que não temos consciencia, como as secreções; estes são do dominio do systema nervoso ganglionar; os primeiros do do encephalo-rachidiano, e outros são do dominio de ambos, o que está em harmonia com sua disposição anatomica. Isto, que tem lugar no estado physiologico, se manifesta d'um modo espantoso no estado pathologico, e mesmo aquellas funcções que parecião pertencer exclusivamente ao dominio deste ou daquelle, são modificadas pela influencia morbida de ambos: os factos que fallão em favor desta verdade são bem conhecidos de todos para que nos julgemos dispensados de apresenta-los. Firmados em taes bases, sem receio de errar, avançamos que a hysteria tem sua séde sobre os dous systemas nervosos.

§ 2.º Entendemos por natureza de molestia, o modo de ser da parte doente; agora, se isto se refere a essa perturbação particular na acção intima dos órgãos, causa primaria dos phenomenos morbidos, então devemos concordar em que se não conhece ainda a natureza das molestias, porquanto se nós ainda não sabemos bem a textura intima dos nossos tecidos, maxime do systema nervoso; tambem não nos é dado conhecer sua acção intima; conseguintemente qualquer alteração neste sentido escapará sempre a todos os nossos meios investigadores; e a este respeito as luzes da anatomia pathologica não tem podido atravessar o denso véo que envolve este mysterio da organisação. Se porém o modo de ser da parte doente se refere simplesmente á sua organisação, então graças á anatomia pathologica, que nos ensina a achar no mesmo órgão as causas materiaes da perturbação de suas funcções; mas ainda assim, ella não merece da nossa parte tanta importancia quanta desejáramos dar-lhe, porque d'um lado nós sabemos que uma molestia, desde seu principio até seu termo funesto, passa por differentes grãos, de modo que deve perder seu character primitivo; e quando vamos examinar as alterações que ella produzio, temos debaixo dos olhos, não a natureza doente regida pelas forças da vida, mas sim a natureza morta abandonada ás leis geraes da materia; d'outro lado, quando procuramos conhecer os motivos de tantos gritos de dôr, que o órgão dera durante o curso de uma molestia, e para isto consultamos a anatomia pathologica, o silencio é sua unica resposta: desgraçadamente é sempre o que succede para com as nevroses. Entretanto *a priori* não podemos deixar de admitir uma modificação qualquer da parte do systema nervoso, porque se não concebemos phenomenos funcçionaes sem órgãos, conseguintemente não podemos dar molestia sem perturbação nas disposições organicas. Fazendo applicação deste principio ao nosso caso, temos que a hysteria, residindo no systema nervoso, deve reconhecer por causa uma alteração qualquer que modifique este systema: mas de que natureza será esta alteração que determina phenomenos tão variados, pelos quaes se tem comparado esta nevrose ás metamorphoses de Proteo ou ás côres do

cameleão? Não sabemos: para o que em vão se tem recorrido á anatomia pathologica, cujo archote, ainda pouco luminoso, se apaga de todo quando com elle procuramos dissipar as trevas onde se occultão talvez os phenomenos mais importantes da organisação. Agora vejamos se esta modificação será uma excitação, irritação ou inflammiação do systema nervoso. Se attendermos que as irritações, as inflammções e perturbações funcionaes dos orgãos, que são ordinariamente os pontos de partida da hysteria, nem sempre determinão esta afflecção; que mil irritações physicas, moraes ou morbidas tem lugar no systema nervoso, sem que se desenvolva a hysteria, decerto que não poderemos dar a esta molestia o character irritatorio ou inflammatorio; á vista porém dos phenomenos caracteristicos da hysteria, que nos revelão um augmento de actividade nas funcções do systema nervoso, ser-nos-ha licito o duvidar da existencia de uma excitação? Crêmos que não: mas de que natureza é esta excitação toda especial? Nós a ignoramos. É pois o quanto podemos dizer ácerca da natureza da hysteria.

§ 5.º As causas da hysteria são predisponentes e occasionaes, aquellas são todas as circumstancias debaixo de cuja influencia se desenvolve isto que se chama susceptibilidade, irritabilidade ou mobilidade dos autores; assim o sexo já por si só é uma predisposição; portanto não admira que a mulher seja mais sujeita a esta affecção do que o homem; e desgraçadamente, além de predominar nella o temperamento nervoso, circumstancias diversas, existentes em diferentes épocas de sua vida, influem poderosamente para o desenvolvimento deste flagello.

A mulher, collocada no centro da criação, contempla as maravilhas da natureza e a successão dos seres, admira a delicadeza de sua pelle, e o mimoso das fórmas de seu corpo; e embevecida á vista do panorama que se desenrola debaixo de seus pés, deixa pender a cabeça sobre seu hombro, e neste momento uma voz, que tem origem em seu coração, vem ferir sua orelha: « Tua vida será a vida do genero humano: a ti e a ti tão sómente pertence perpetuar a especie. » Então ella experimenta sensações ineffaveis que annuncião o triumpho de uma nova vida.

Aqui seja-nos licito repetir as palavras de Santa Thereza: « Durante a minha vida só fui feliz quando mais soffri. »

Com effeito, é na época da puberdade que a hysteria apparece com mais frequencia; entretanto se tem visto esta affecção coincidir com estas perturbações que annuncião a primeira menstruação, assim na idade critica como em uma muito mais avançada; por exemplo: Chambon refere no seu tratado das molestias de mulheres um factó de hysteria em uma sua parente que contava 85 annos de idade. A virgindade tambem muito contribue para o desenvolvimento desta affecção, maxime quando a joven é dominada pelo vicio da mansturbação, ou quando perdido tem a esperanza de achar um marido, vendo que as flôres, que viçosas desabrochárão na primavera de seus dias, vão sendo esmagadas uma por uma pela pesada mão do tempo. Tambem figurão como causas predisponentes da hysteria as affec-

ções moraes frequentes, as contrariedades, os tormentos, as sensações fortes de calor ou de frio, todas as bebidas e alimentos estimulantes, o uso quotidiano do chá e do café, etc., etc. (1) Além destas causas, os autores apontão a hereditariedade tambem como uma predisposição; ora, isto posto que não esteja ainda verificado a respeito da hysteria, comtudo nós não temos nem-uma repugnancia em adoptar, porque, assim como herdamos a physionomia de nossos pais, seu character, seus costumes, e mesmo sua intelligencia, tambem herdamos disposições para nas mesmas circumstancias adquirirmos as molestias de que elles forão victimas; e nisto todos os autores estão concordes, pois não é raro ver-se filhos de pais phthisicos, escrophulosos morrerem das mesmas enfermidades; por conseguinte, uma mulher que tiver sido victima de ataques hystericos repetidos e por muito tempo, vindo a ter filhos, estes podem herdar estas disposições, para nas mesmas circumstancias, e mais facilmente, serem atacados da mesma molestia; o que ninguem terá duvida em admittir se se lembrar que muitas vezes as perturbações determinadas por um accidente qualquer na economia durante a prenhez, se communicão ao producto da concepção.

A historia falla bem alto em favor do que avançamos; ella nos conta que Maria Stewart, estando grávida de Jacques I, fôra sorprendida por seu esposo, que com alguns amigos entrára no seu gabinete no momento em que ella ia commetter um crime; ao retinido das espadas, ella estremece e cahe em convulsões; seu filho, que reinou no throno de Inglaterra, durante toda sua vida, foi victima de convulsões, e pôr mais esforços que fizesse, não lhe era possivel deixar de estremecer ao retinir da espada, vibrada mesmo ao longe. Além deste, outros muitos factos provão o poder da imaginação da mulher sobre o producto da concepção.

Quando a mulher já se acha predisposta, seja pela educação mal dirigida, seja por outras circumstancias que exaltem sua sensibilidade, como as pinturas voluptuosas, scenas tocantes, o contacto de individuos de outro sexo, etc., então uma contrariedade, a perda d'um objecto querido, uma noticia triste ou mesmo alegre, uma conversação erotica, a impressão de uma musica sombria e mysteriosa, pathetica ou muito animada, etc., bastão para produzir os phenomenos hystericos; entretanto as causas occasionaes mais frequentes são as affecções moraes, vivas, como a colera, o terror subito, a surpresa, etc.: naturalmente lembramos de alguns factos que vamos referir. O Dr. Vantré falla d'uma joven de 17 annos, que era atacada de convulsões sempre que ouvia soar cinco horas; esta tinha sido a hora em que seu pai havia morrido! Colombat cita o facto d'um ex-preparador de anatomia, na faculdade de medicina de Paris, que fôra victima d'um accessó hystericiforme, pôr ter encontrado inesperadamente o cortejo que acompanhava ao patibulo o celebre medico Castin. Tambem não nos devemos es-

(1) Um professor desta escola, o Hlm. Sr. Dr. Antonio Feliz Martins, em uma de suas lições de hygiene affirmou-nos que o café além, de produzir perturbações no systema nervoso, goza da propriedade aphrodisiaca-

quecer de que as lesões organicas ou funcionaes em geral são outras tantas causas occasionaes ou determinantes da hysteria: assim Andral refere a observação de uma moça, que, em consequencia d'um tumor inkistado que trazia no seio, tornára-se hystérica, e do que ficou livre depois da operação; de todas as alterações organicas, aquellas que as mais das vezes determinão esta affecção são as do utero e de suas dependencias, de modo que o esforço menstrual na época da puberdade, a suppressão das regras, o seu corrimento difficil, a pletóra uterina, a continencia forçada, o abuso do coito, a mansturbação, e todas as circumstancias capazes de produzir, de entreter, ou de augmentar a irritação deste orgão ou dos ovarios, dão lugar ao apparecimento da hysteria. Levado por estes factos, Andral conclue que a modificação do systema nervoso, capaz de produzir estes phenomenos, pôde ser determinada pelas lesões organicas, e que de todos os orgãos é o utero o mais favoravel; entretanto, segundo o mesmo autor, nem sempre esta nevrose coexiste com alterações deste orgão, o que é confirmado pelas autopsias feitas em mulheres mortas durante o accesso. Entre as causas determinantes da hysteria, a imitação occupa lugar mui distincto, o que é devido sem duvida á grande vivacidade de que é dotada a imaginação da mulher. Zimmermann, fallando a este respeito, assim se exprime: « Não é fábula o dizer-se que as cabeças da maior parte das mulheres se mudão de casa logo que encontrão algum ponto inflammavel em sua alma. » E para provar a grande facilidade que ha nellas de imitarem uma as outras, lembra alguns factos: « Uma religiosa, pondo-se um dia a miar em um convento muito populoso, suas companheiras não tardarão em imita-la; finalmente, correndo o tempo, acostumarão-se a miar em côro todos os dias por espaço de algumas horas, o que, incomodando aos habitantes da vizinhança, obrigou-os a queixarem-se á policia, que fez saber a essas religiosas, por uma escolta postada á porta do convento, que todas seriam açoutadas nuas uma por uma, se não deixassem de miar: com effeito cessou immediatamente a musica gatuna. Declarou-se entre as moças de Milet uma epidemia que as levava a se enforcarem em chusma: o mesmo aconteceu ás mulheres de Lyão, as quaes afogavão se de parceria. » Cadran conta que, em um claustro allemão do seculo XV, uma religiosa teve a extravagancia de morder a uma de suas irmãs; pouco tempo depois todas as freiras se espedaçavão ás dentadas: a noticia desta raiva mulheril foi-se communicando de convento em convento em grande parte da Allemanha: ao depois penetrou os conventos da Hollanda, e até em Roma as freiras se mordêrão. Andral refere no seu curso de clinica a observação d'uma joven que em um collegio foi atacada de hysteria, logo depois todas as collegiaes forão iscadas da mesma molestia, pelo que se fechou o dito collegio. Turret e Baylle citão um facto analogo que tivera lugar em um dia de primeira communhão em S. Roque.

§ 4.º As mulheres que são predispostas ou affectadas de hysteria, em geral, têm um character que é a expressão da volubilidade ou da obstinação a mais nota-

vel, são caprichosas e irascíveis; um nonada as faz passar da mais viva alegria, dos carinhos os mais affectuosos, para uma tristeza profunda acompanhada de suspiros, lagrimas, soluços, queixumes amargos, emfim ellas experimentão ao ultimo gráo um estado de anxiedade e de soffrimentos ineffaveis, os quaes são caracteristicos das eminentemente nervosas. *Non est morbus unus, sed potius morborum cohors*: assim se exprime F. Koffmann fallando da hysteria. Com effeito os seus symptomas são, para assim dizer, a expressão das alterações de todas as funcções assim da vida de relação, como das da vida organica. A perda do conhecimento mais ou menos completa, algumas vezes uma grande actividade revelão a alteração das faculdades intellectuaes. Pomme conta que uma joven de 17 annos bordava excellentemente, e fazia bons versos durante o paroxysmo, o que depois não era capaz de cumprir. Humauld affirma que outra, durante um accesso hystérico, fizera uma predicção que se realisou. O odio declarado contra individuos que lhe são caros, ou a manifestação de uma amizade terna para com pessoas desconhecidas provão alteração e perversão nas faculdades affectivas d'uma hystérica. A sensibilidade umas vezes é diminuida e mesmo abolida, outras vezes, ao contrario, é exaltada ou pervertida; assim se tem visto mulheres hystericas, cujo olphato, o tacto, a audição e a vista se tornão muito mais delicados durante o accesso do que erão antes; de modo que umas ouvem tudo quanto se diz mesmo em voz baixa; outras, segundo Raulin, cahem em syncope, quando no mesmo compartimento existe algum objecto que lhe inspira antipathia, ainda que não o veção, etc. A perturbação nos movimentos é tambem muito notavel, variando quanto á intensidade do ataque: assim umas vezes limita-se nos musculos da face, outras tem lugar nos membros, ora é circumscripta nos musculos do tronco, ora em todo o corpo. O estomago é doloroso, vomitos sobrevém, os quaes, zombando de todos os meios, muitas vezes vem a desapparecer subitamente; nos orgãos digestivos se desenvolvem gazes que, destendendo o ventre de maneira a simular a prenhez no nono mez, são expellidos pela boca e recto; algumas vezes porém o ventre se abate tendo existido a tympanite, sem comtudo haver a expulsão de gazes inodoros, o que nos leva a admittir sua reabsorpção. O coração é séde de palpitações que simulão uma molestia organica, a respiração é perturbada sobrevindo dyspnéas, suffocações, etc.; as secreções são tambem alteradas, e de todas a que merece mais attenção é a da urina, que é tenue e clara como agua da fonte.

De todos os phenomenos o mais particular desta affecção é o globo hystérico, cuja sensação, assemelhando-se áquella que produziria uma esphera movida no abdomen, se remonta d'ahi até a garganta; seu ponto de partida póde ser o hypogastrio, o epigastrio, ou outra qualquer parte do abdomen; no ventre tem lugar verdadeiras contracções ondulatorias dos musculos abdominaes; no thorax, além da constrictão desta parte, a doente experimenta um sentimento de oppressão semelhante áquella que produziria uma barra de ferro collocada sobre o estomago:

este sentimento é acompanhado de difficuldade na respiração, e mesmo de suffocação; no pescoço tem lugar a estrangulação: nestas circumstancias, a face é animada, rubra, injectada e vultuosa, se movem os membros com força e violencia, executando grandes movimentos de extensão e flexão, os musculos tornão-se rijos, e se relaxão depois; finalmente a doente rasga seus vestidos, arranca seus cabellos, contunde seu corpo, debate-se em seu leito, etc., etc. Todos estes symptomas tão variados são notaveis pela sua marcha e inconstancia. Ordinariamente depois do ataque a doente readquire sua saude sem restar-lhe nem-um soffrimento, e sómente um estado de abatimento e fadiga indefiniveis, maxime quando o ataque tem sido violento; casos ha porém em que persistem certos incommodos que durão muito tempo. Andral refere o facto d'uma joven que era atormentada de eructações afadigosas durante mezes inteiros sem cessar um só instante; que em uma outra o coração era a séde de dôres nervosas tambem muito duradouras, etc. Agora vejamos o que se passa durante um ataque hysterico, e ainda uma vez deixemos fallar o autor a quem nos referimos (o Dr. Andral): « Ainda que o accesso hysterico se declare algumas vezes subitamente sem nem-um phenomeno precursor, na maioria dos casos elle é annunciado, minutos, horas e mesmo um ou dous dias antes, por uma perturbação da economia, um sentimento incommodo indefinivel, o langor, a agitação, etc.; tudo isto é acompanhado de bocejões, pandiculações, calor para a face, frio nas extremidades, palpitações, suspiros, soluções, lagrimas, etc. » Os accidentes que constituem um ataque de hysteria varião quanto á natureza, intensidade e extensão; geralmente admite-se tres grãos na sua successão, os quaes são os seguintes: No primeiro, que é o mais fraco, tem lugar os bocejões, pandiculações, choros ou risos sem motivos, movimento convulsivo na face; um pouco mais tarde a respiração torna-se difficil, o ventre se entumece, os movimentos tornão-se automaticos, a intelligencia se enfraquece, as idéas se desarranjam, e ao mesmo tempo apparece a sensação do globo hysterico. Este estado, que pôde durar muitos minutos, e mesmo horas, algumas vezes termina o accesso depois d'um copioso suor ou d'um corrimento abundante de lagrimas ou de ourinas; outras vezes, ao contrario, estes accidentes são, para assim dizer, o preludio dos novos phenomenos que irão constituir o segundo grão. Neste a sensação do globo hysterico é mais forte, a face e o pescoço se entumecem, a respiração torna-se cada vez mais difficil, sendo brusca ou interrompida, ou por inspirações longas e profundas, gritos penetrantes e mui caracteristicos se fazem ouvir, a doente cahe umas vezes sem sentidos; outras vezes, não podendo sómente fallar, ouve e vê tudo quanto se passa em roda de si, o que conta com toda a exacção depois do accesso; sobrevém movimentos convulsivos geraes ou parciaes, consistindo em contorsões violentas e irregulares, bruscas e energicas, e tão energicas, que difficilmente a força de muitas pessoas robustas pôde conter a doente. O terceiro grão apresenta os mesmos symptomas, porém em exageração; assim a perda

do conhecimento pôde ser completa, uma paralyisia mais ou menos extensa pôde so- brevir, e desaparecer algum tempo depois do ataque, a respiração pôde cessar, a circulação parar, e suspendendo-se todas as funcções a doente ficar immovel e insensível sem dar o menor signal de vida, o que mais d'uma vez tem illudido a muitos praticos, tomando como real este estado de morte apparente; por exemplo: A. Parêo conta que um celebre anatomico (Vesale) sendo chamado para fazer a autopsia no cadaver de uma mulher que se dizia ter morrido d'uma suffocação do utero, pasmára ao ver que depois do segundo golpe de escalpelo o corpo principiára a mover-se e dar signaes de vida. Por este facto, Vesale, chamado á côrte de Hespanha por Carlos V, fôra condemnado pela Santa Inquisição a uma pena infamante, a qual depois fôra commutada por Philippe II em peregrinação pela Terra-Santa.

Lê-se nos jornaes dos sabios de 1745 a observação de Lady Russell, que, durante oito dias, não dera signaes de vida; como seu corpo não exhalasse máo cheiro, seu marido, que continuamente banhava de lagrimas essa mão fria que elle tanto prezava, se oppôz ao enterramento do corpo de sua mulher; no oitavo dia, o campanario d'uma igreja vizinha, volvendo-se em seus eixos, restituiu a vida a Lady Russell, que, reganhando sua saude, ainda viveu muito tempo para satisfação de seu bom esposo e melhor amigo. Escusado é dizer que a diminuição, quanto ao numero e intensidade destes phenomenos, annuncia a terminação do accesso; se se interroga a doente a este respeito, ella responde sem quasi nunca enganar-se.

A volta dos ataques hystericos em intervallos irregulares na maioria dos casos coincide com a época da menstruação; muitas vezes, ao contrario, tem lugar depois deste periodo. A duração desta nevrose é tambem variavel; é raro que ella persista além dos quarenta annos. Quando a hysteria tem durado muito tempo, determina frequentemente molestias do coração, do abdomen e peito, e augmenta a tal ponto a irritabilidade do systema nervoso, que as causas as mais ligeiras produzem movimentos de impaciencia e palpitações do coração tão fortes, que algumas vezes são acompanhadas de syncope. A morte raras vezes é a consequencia desta affecção, o que só tem lugar quando as lesões organicas, a que a hysteria tem dado nascimento, deteriorando a economia, por si sós bastão para determinar a morte.

§ 5.º Em geral, o diagnostico da hysteria é facil; mas como ella, além dos pontos de contacto que tem com a hypocondria, epilepsia, etc., coincide muitas vezes com estas affecções, julgamos indispensavel o estudo do diagnostico differencial. E foi sem duvida esta circumstancia que levou Sydenham a confundir a hysteria com a hypocondria, accrescendo a isto que o theatro onde elle fez suas observações foi mui propicio ao seu erro: com effeito todo o mundo sabe quanto é frequente na Inglaterra a hypocondria, conhecida com o nome de

spleem. Ahí a hysteria nunca ou quasi nunca apparece no seu estado de simplicidade; é sempre mascarada de phenomenos hypocondriacos: portanto desculpa merece o engano em que cahio aquelle celebre escriptor. A hypocondria, sendo quasi exclusiva do homem, se declara ordinariamente em uma idade avançada, entretanto que a hysteria, não só é mais frequente na mulher, como apparece mesmo antes da época da puberdade; declarando-se algumas vezes subitamente e sempre por accessos, determina perturbações em todas as funcções, as quaes tomão seu rythmo natural logo que cessa o ataque: a hypocondria, principiando lenta e gradualmente, é continua; apresentando apenas ligeiras remissões, produz desarranjos nas funcções digestivas e uma certa perturbação nas idéas, donde nascem as differentes especies de monomanias, das quaes a mais frequente na Inglaterra he o *tedium vitæ* ou o *spleem*; além disto, na hypocondria nunca se manifestão contorsões espasmodicas e convulsivas, e muito menos os choros, risos, suspiros, desprendimento de gazes, etc., que annuncião muitas vezes o termo d'um ataque hystérico. A epilepsia differe da hysteria debaixo de muitas relações assaz sensiveis: assim perda subita de conhecimento e sentimento, suspensão completa do exercicio dos sentidos, face rubra, livida ou violacia, espuma na boca cobrindo os labios, pulso forte, respiração acompanhada de um stertôr medonho, olhos torcidos e convulsos, embaciados e salientes, pupillas dilatadas, labios entumecidos e disformes, uma especie de vapor que principia ordinariamente por um dedo ou um artelho, constituindo isto que se chama aura epileptica; taes são os symptomas desta affecção, aos quaes se unem movimentos convulsivos, que affectão particularmente os musculos do tronco e face, sendo mais pronunciados d'um lado do que d'outro, sem nunca ter lugar o sentimento de estrangulação e a sensação do globo hystérico. Na catalepsia, os olhos são abertos e fixos, os membros rijos e immoveis, conservando a posição em que se achavão antes do ataque; mas quando este não é muito intenso, os membros são flexiveis, e neste caso ainda conservão qualquer posição que se lhes dê. A syncope differe da hysteria pela cessação completa dos batimentos do coração, pallidez do rosto, frio glacial dos membros, ausencia dos movimentos convulsivos, e pela curta duração do ataque, que, sendo muito prolongado, a morte será sua consequencia. A plenitude do pulso, a paralysisa, a tortura oris, etc., distinguem a apoplexia da hysteria.

Vindo nós de tratar do diagnostico differencial da molestia que nos occupa, julgamos não ser fóra de proposito darmos alguns preceitos a observar no caso de simulação, não só para evitarmos o ridiculo, como para não sermos causa de graves males sendo a hysteria verdadeira.

Moças ha que, com o fim de obterem de seus pais o consentimento para uma união a que elles se oppoem, tem a habilitade de simular esta affecção; e o mais insupportavel é que muitas senhoras casadas, pela menor contrariedade em algum dos seus muitos e variados desejos, se entregão a movimentos convulsivos, fazem

tregeitos e caretas de toda a especie, chorão, gritão, arrancão seus cabellos, etc., até fazer-se lhes sua *santa* vontade; destas, algumas são tão avisadas, que não fallão para não responderem ás questões que se lhes enderessa; outras, pelo contrario, fallando, dizem que o não podem fazer. Nós tivemos occasião de observar uma senhora que só fallava para queixar-se amargamente de seu marido, aliás bom homem. Quando o nosso espirito nutra duvidas sobre a realidade da molestia, sabiremos do embaraço com toda a dignidade, informando-nos primeiramente das pessoas com quem se acha a doente, se ella tem ou não interesse em simular este estado; depois procuraremos pô-la em contradicção consigo mesma, perguntando-lhe se experimenta incommodos que não corresponderem aos symptomas observados, ou que fôrem incompatíveis com aquelles proprios da molestia; tendo sempre em attenção isto, que as verdadeiramente hystericas pedem sem cessar remedios que as tirem deste estado, o contrario tem lugar no caso de simulação. Desta maneira chegaremos, não sem difficuldade, a descobrir a verdade.

Releva porém observar que nunca devemos dar a perceber á mulher que nós duvidamos da realidade dos seus soffrimentos, porque no caso de serem verdadeiros, nossa conducta affligindo a doente, seu estado tornar-se-ha mais grave; e mesmo quando seja reconhecido o fingimento, o medico devendo ser assaz delicado, maxime para com o bello sexo, e isto por tantos titulos, presentes os circumstantes nunca fará cahir a seus pés a mascara da hypocrisia de uma mulher que muitas vezes espera d'elle como do melhor amigo o prompto soccorro para obter um fim que pôde ser justo, a que entretanto um pai desarrazoado e tyranno ou um marido estonteado se opponha. Então o medico procurará saber da doente imaginaria o justo motivo de seus males, o que lhe não será difficil, captando sua confiança; desta maneira, seus conselhos, sendo o remedio mais salutar, restituirão o socego e a tranquillidade no seio das familias.

§ 6.º Todos os autores considerão a hysteria como mais espantosa do que perigosa. *Vera hysterica passio ut valde dira et terribilis videatur*, diz Hoffmann, *in se non adeo periculosa est*. Rivière assim se exprime: *Raro hic affectus interficit aegrotantes*. Senmert diz: *Malum quidem plerumque feminis lethale non est, ipsis tamen et domesticis valde molestum, et terroris plenum est*. Em outro lugar o mesmo autor accrescenta: *Aliquando tamen, superveniente syncope, aut gravibus convulsionibus, aut calore nativo extincto, aegra et vita tolluntur*. Em geral, quando a molestia é recente, de accessos curtos e separados por longos intervallos, restabelecendo-se nestes o exercicio das funcções; a causa tendo obrado de uma maneira instantanea, é susceptivel de ser removida, e a mulher sendo moça é pouco irritavel, pôde-se quasi com certeza esperar a cessação definitiva da hysteria, sendo cuidadosamente combatida. Se, pelo contrario, a mulher fôr idosa ou mesmo moça, porém d'uma constituição fraca e nimiamente irritavel; se os accessos fôrem frequentes e de longa duração, acompanhados de symptomas violentos e aterradores

como phenomenos de epylepsia, de catalepsia, etc.; se a hysteria for antiga, coexistindo com lesões organicas do utero, ovarios, etc., então o tratamento será assaz longo e a cura duvidosa: entretanto nunca devemos desesperar de obtê-la. Finalmente, o prognostico da hysteria está subordinado á gravidade das suas complicações, a todas as circumstancias individuaes e á natureza das causas, debaixo de cuja influencia ella desenvolver-se pôde.

§ 7.º Combater o accesso e preveni-lo, eis as duas indicações que offereço ao pratico a therapeutica da hysteria: *una in paroxismo, altera extra paroxisum*, assim se exprimem Senmert e Rivière. Procurando-se diminuir o quanto ser possa a força e duração do accesso; remover as causas e combater seus effeitos, assim serão satisfeitas estas duas indicações.

No primeiro caso, o medico fará soltar todas as ligas que difficultrar possão a respiração e circulação da doente, deita-la em um leito largo, de maneira que a cabeça fique mais elevada que o tronco e os membros inferiores; conservará no compartimento sómente aquellas pessoas que fôrem indispensaveis para servi-lo e conter a doente, nunca permittindo que se opponhão fortes resistencias aos seus movimentos afim de evitar o abatimento e fadiga, consequencia necessaria dos esforços que ella fará para vencer estas resistencias. Finalmente, o lugar onde se tiver de prestar estes cuidados deve ser espaçoso para que a doente tenha de respirar um ar livre e o mais puro possivel. Depois o medico procurará combater o accesso; para isto muitos são os meios que elle tem á sua disposição, os cheiros fortes e penetrantes como os do ether, acido acetico, amoniaco liquido; os vapores fetidos de certas substancias lançadas sobre brasas, como pennas, couro velho, lã, etc.; a agua fria projectada sobre o rosto, um aballo ao leito ou um estrondo repentino (1), muitas vezes bastão para fazer cessar o ataque hystérico. Colombat aconselha a applicação d'agua da Colonia ou de vinagre deluido na agua pura, sobre as temporas e fronte, uma colher d'agua fria com addição de duas ou tres gotas de amoniaco liquido, os clysteres e as poções ante-espasmodicas bastão quando o accesso é ligeiro, sendo porém violento e acompanhado de sthenia, a sangria do braço ou do pé tem todo o lugar; ao contrario, seguido de asthenia não deve-se exitar no emprego dos revulsivos; não havendo porém predominio de nem-um d'estes estados, o reclamo dos ante-espasmodicos é urgente, podendo-se combiná-los com a medicação asthenica directa ou indirecta. Os narcoticos tambem figurão n'este immenso arrenal therapeutico: Bichat diz ter curado tres jovens hystericas, por meio da injecção na vagina, de 100 a 150 gotas de laudano. A segunda indicação, dissemos, consiste em remover as causas e combater seus effeitos; para isto, preceitos hygienicos e pharmaceuticos são necessarios, os quaes traçaremos em

(1) A proposito vem-nos naturalmente á lembrança a pratica brutal d'alguns habitadores dos nosso sertões, que combatem a febre intermittente no periodo nervoso com tiros disparados ou na vizinhança da habitação do doente, ou mesmo debaixo de seu leito de dôr.

breve quadro. Os ante-espasmodicos, ante-flogisticos, revulsivos e tonicos; taes são os meios de que o pratico pôde lançar mão para combater a hystericia, cujo emprego está subordinado á muitas e variadas circumstancias; assim se esta affecção coexistir com a amenorrhea, empregar-se-hão os ante-flogisticos ou os tonicos, conforme a mulher fôr fraca natural ou accidentalmente e d'um temperamento lymphatico, ou d'uma constituição forte e temperamento sanguineo, etc.; o mesmo deve-se entender para as outras lesões organicas ou funcçionaes, quer sejam causas, effeitos ou complicações, servindo sempre de guia as circumstancias individuaes, variaveis ao infinito. Os narcoticos tambem não devem ser esquecidos: Ch. Coindet teve a temeridade de injectar nas veias d'uma hystericia uma preparação de opio, mas o successo obtido foi passageiro. O acido hydrocyanico medicinal na dose d'uma a duas gotas em uma onça d'agua tem produzido optimos resultados, segundo o testemunho de Colombat.

Muitos autores apontão o casamento como um meio, por excellencia, capaz de curar a hystericia, por observarem que as funcções do utero se regularisão depois deste acto, desaparecendo conjunctamente os ataques hystericos que tinham lugar antes d'elle: mas não vemos nós todos os dias mulheres casadas hystericas? Não é ella tão frequente nas prostitutas? Não se tem visto apparecer em uma idade avançada, quando o utero, tendo perdido todos os seus direitos, já não exerce nenhuma influencia sobre a economia? Outros autores entretanto (e são os que dão a séde da hystericia no cerebro) não esperão do casamento um successo tão feliz, maxime quando, além d'um soffrimento habitual, que atormenta este orgão, a mulher tem um temperamento nervoso e exaltado; na verdade, em taes circumstancias, uma excitação para o utero, reagindo sobre o cerebro já irritado, obrará da mesma maneira que o terror, o susto, a surpresa, as paixões, etc.; e a copula não será um excitante do apparelho da geração? E se o utero estiver lesado em suas propriedades organicas ou funcçionaes, não redobrá de intensidade a excitação sympathica sobre o systema nervoso? O que devemos esperar, sobrecarregando nosso estomgo já inflammado de alimentos e bebidas estimulantes? Depois, não é o abuso nos prazeres venereos que determina a nymphomania, esta excitação infernal, que leva o doente á sepultura? Não se tem visto (como affirma Colombat) desenvolver-se phenomenos nervosos de toda a especie, e mesmo accessos hystericos durante o orgasmo voluptuoso que tem lugar na copula?

Se o medico não deve contentar-se sómente em contemplar o presente, mas tambem procurar prevenir o futuro quanto ser possa, segue-se que elle nunca deverá combater um mal com aquillo que para o diante venha a produzir o mesmo ou males maiores. Ora, o casamento produzirá sempre esse doce balsamo que alimentão dous corações amantes, que une duas almas extremosas, ambas iguaes nos prazeres e nas dôres? Produzirá sempre essa felicidade que os mesmos anjos invejão? Crêmos que não; porquanto d'um lado, a corrupção do seculo, tudo pro-

phanando, faz com que ricos cabedae e a realisação do desejo ardente de achar um marido, sejam muitas vezes as unicas bases deste contracto, o qual é de mais a mais sanctificado ante o altar e á face do céo e da terra! Oh! meu Deos! que o homem, fascinado pelo interesse, até no crime procure ser feliz! Que a mulher, obra prima da natureza, mimoso thesouro de delicias inexgotavel, linda flôr cujo aroma vivifica o mundo, sumindo em raro véo pudor, vergonha, tudo finalmente, se arroje no abysmo, onde acabrunhada, ralada e espinhada, definha e morre! E porque?... De outro lado, quando o casamento é obra do coração procurada pelo amor, em seus resultados nem sempre corresponde á sua feliz concepção, o que depende de muitas e variadas circumstancias, de todos mais ou menos conhecidas. Então poderemos considera-lo ainda, como de todos os calmantes, o calmante mais poderoso para curar um cerebro escaldado ou uma imaginação afogueada? Não será um casamento desgraçado, causa de muitos males? E se elle tiver sido contrahido debaixo de vistas hygienicas, não abrirá de novo e facilmente a ferida que a principio parecia ter-se cicatrisado? Crêmos que isto é evidente. Finalmente o nosso espirito ainda vacilla quando vemos que Colombat, celebre medico e famoso clinico, declarando-se contra a pratica immoral dos antigos, no tratamento da hysteria não falla do casamento. Entretanto preciso é que se nos entendão: com o nosso arrazoado não temos a louca pretensão de nos oppôr a este estado, sem duvida o mais conforme á felicidade, ao bem estar e á saude do homem; não, certamente, porque acreditamos com Virey que a virgindade, nas nossas instituições civis, é uma violencia contra as impulsões naturaes, de modo que os males que resultão dos desejos violentos suscitados nos corações das jovens por causados costumes actuaes da sociedade, só o casamento pôde cura-los quando o desenvolvimento completo e a perfectibilidade do organismo o permittem: consequentemente o casamento para uma mulher d'um cerebro irritavel, d'uma susceptibilidade nervosa, extrema, e d'uma sensibilidade uterina, exquisita, será o mais forte paradeiro, de todos os meios hygienicos o mais poderoso, a oppôr-se contra o desenvolvimento dos phenomenos hystericos. Mas, do nosso enunciado, tambem resulta que, o não complemento ou imperfectibilidade do organismo, se oppõe á consummação d'este acto; assim os vicios de conformação dos órgãos sexuaes ou da bacia, a idade mui tenra e certas molestias hereditarias ou adqueridas, persistindo até a época da puberdade ou depois d'este periodo, são outras tantas circumstancias que contra indicão o casamento; ora, a hysteria, como acreditão muitos autores, pôde ser heriditaria; e se ella continuar depois da puberdade, não será de certo do casamento que devemos esperar sua cura (1): depois, todos os autores considerão a epilepsia como um motivo de opposição ao casamento, e nós bem sabemos com que facilidade a hysteria se reveste do character epileptiforme; finalmente, quando esta

(1) aut feminis quum menses eruperint his, consenescere consueverunt (Hippocratis Sect. III, aph. 28.)

aflecção fôr entretida por molestias do utero ou ovarios, ou por uma irritabilidade habitual do cerebro, acompanhada de certas aflecções, como do coração, etc.; acreditamos que o casamento, longe de cura-la, não fará mais do que aggravar todos estes incommodos, pondo em risco os dias da doente. Aqui terminamos nossa tarefa com estas proposições, naturalmente deduzidas do nosso trabalho.

1.^a A historia da hysteria conta épocas nos tempos antigos, mas é á sua frequencia em datas posteriores que a pathologia deve os avanços do estudo desta molestia.

2.^a O sexo não é um privilegio que a hysteria respeite; todavia, como as crianças para os vermes, é a mulher victima predilecta della.

3.^a O temperamento nervoso e o calor das paixões são seios fecundos onde se gera a hysteria.

4.^a A hysteria acerta todas as idades, mas é a puberdade seu alvo mais exposto.

5.^a O bolo hystérico revela a hysteria como a sombra o corpo que intercepta os raios luminosos.

6.^a Como outro Protheo da fabula, a hysteria mais espanta do que deve aterrar no maravilhoso de sua expressão.

7.^a Contra a opinião de quasi todos os autores, os systemas nervosos das duas vidas se identificão quando se attenta a séde da hysteria; do utero ou do cerebro irradia-se o seu desenvolvimento, mas qualquer outro ponto póde ser o fóco primitivo.

8.^a Pelo seu predicado de nevrose, a hysteria acha-se affecta á uma modificação toda especial do systema nervoso; lesões organicas, maxime as do utero, podem determina-la.

9.^a Casai-vos para não arder, e tereis opposto á hysteria o meio preventivo o mais poderoso.

10.^a A hysteria aninha-se de preferencia nas côrtes e nas cidades; no entanto ella não tem patria exclusiva, pousa muitas vezes no campo e na solidão.

Antes de depôr a penna, seja-nos licito darmos uma pequena prova de reconhecimento, agradecendo ao Ill.^{mo} Sr. Dr. Francisco Julio Xavier o obsequio que nos fez em aceitar a presidencia de nossa these.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio preceps, experientia fallax, iudicium difficile. Nec solum se ipsum oportet præstar^o opportuna facientem, sed et ægrum et assidentes et exteriora. — *Sect. 1^a, Aph. 1^o.*

II.

Cum initio et fine morborum, omnia imbecilliora, circa vigorem omnia fortiora. — *Sect. 2^a, Aph. 50.*

III.

His quæ ex ratione levant, confidere non oportet, neque admodum formidare mala quæ præter rationem eveniunt: plurima enim horum instabilia et infirma sunt, nec perseverare, et diutiùs durare consueverunt. — *Sect. 2^a, Aph. 27.*

IV.

Menstruis abundantibus, morbi eveniunt, et subsistentibus, accidunt ab utero morbi. — *Sect. 5^a, Aph. 57.*

V.

Mulieri hystericæ aut difficulter parienti sternutamentum superveniens bonum. — *Sect. 5^a, Aph. 55.*

VI.

Si muliebri pro fluvio, convulsio et animi defectus superveniant, malo est. — *Sect. 5^a, Aph. 56.*

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1844.

Dr. Francisco Julio Xavier.